

Belén de Sárraga e a maçonaria brasileira – 1911

Belén de Sárraga and the Brazilian Freemasonry – 1911

José Lotúmol Junior

Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil

jolotuljunior@gmail.com

ORCID: 000-0002-2797-7845

Recepción: 15 de julio de 2024/Aceptación: 28 de enero de 2025

doi: <https://doi.org/10.15517/rehmlac.v17i2.61069>

Resumo

Este artigo demonstra o apoio das Lojas Maçônicas brasileiras às viagens da Conferencista e Livre-Pensadora espanhola Belén de Sárraga, no Brasil em 1911. Pesquisas Documentais em jornais e revistas da época demonstraram a existência de uma rede de comunicações da Ordem Maçônica brasileira para explicar como Belén percorreu mais de 36 cidades, proferindo suas conferências em teatros lotados, sendo recebida por multidões nas estações ferroviárias e com um itinerário que não sofria interrupções, confirmando que a Maçonaria esteve engajada no projeto de divulgação do Livre-Pensamento, através do apoio à visita de Belén de Sárraga ao Brasil em 1911.

Palavras-Chave

Belén de Sárraga; Livre-Pensamento; Maçonaria.

Abstract

This article demonstrates the role of Brazilian Masonic Lodges in supporting the trips by the Spanish lecturer and Freethinking Belén de Sárraga, in Brazil in 1911. Documentary Research in newspapers and magazines of the time demonstrated the existence of a communication network of Masonic Order in Brazil to explain how Belén traveled to more than 36 cities, giving her lectures in packed theaters, railway stations and with an itinerary that suffered no interruption, confirming that Freemasonry was indeed engaged in the project of dissemination of Free-Thought, through the support for Belén de Sárraga's visit to Brazil in 1911.

Keywords

Belén de Sárraga; Free-Thought; Freemasonry.

Introdução

No ano de 1996 foram encontrados documentos que registravam a passagem da escritora e conferencista espanhola Belén de Sárraga pela cidade de São Carlos, no interior do Estado de São Paulo, Brasil. Este encontro se deu durante a montagem de um museu na Loja Maçônica “Eterno Segredo”, que fora fundada em 1899 e possui um grande acervo documental e tridimensional maçônico, bem como alguns itens não maçônicos. O principal documento em questão é um livro de atas de uma associação denominada “União dos Livres Pensadores”, cuja fundação, ocorrida em São Carlos em julho de 1911, foi presidida por Belén de Sárraga, que era a única mulher do grupo de 18 pessoas. Em virtude da singularidade do documento encontrado ele passou a fazer parte da exposição permanente do museu, despertando interesse dos visitantes.

Como os primeiros documentos referentes à passagem de Belén de Sárraga por São Carlos foram encontrados em meio à organização documental do museu maçônico, considerou-se que o tema era pertinente ao curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Em 2017, no contexto das atividades vinculadas ao programa antes mencionado, iniciaram-se pesquisas sobre a conferencista Belén de Sárraga para a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A expectativa era a de que aquela passagem da escritora por São Carlos, a convite da Loja Maçônica “Eterno Segredo”, fosse uma iniciativa isolada daquela Loja, especialmente pelo fato de ser um acontecimento desconhecido de seus atuais membros, pois foi registrado resumidamente em suas atas e sem registros conhecidos na história oficial do município¹. Porém, uma rápida aproximação com a escritora, advinda das primeiras pesquisas em relação à Belén de Sárraga, realizadas em jornais da época em acesso digital, como o jornal “O Estado de São Paulo”², demonstrou que a vinda dela para o Brasil, com seu percurso por cidades do *estado de São Paulo* e por outros estados, fazia parte de uma programação maior e mais elaborada do que se acreditava inicialmente. Estes fatos foram registrados com alguma riqueza de detalhes em jornais da época e acabaram por se constituir em importantes fontes para a pesquisa que se seguiu à primeira (TCC) e que resultou em Dissertação de Mestrado de José Lotúmolo Junior, autor deste artigo³. Nesta, como na primeira pesquisa, ficou evidente que, ao percorrer dezenas de cidades realizando dezenas de conferências com um itinerário previamente organizado, que foi anunciado com antecedência e com logística elaborada, deveria haver um grupo de organizadores para esses eventos que se constituíram em uma rede de comunicação. A questão era saber qual grupo seria, caso houvesse, e quais os meios utilizados para se atingir o objetivo estabelecido, ou seja, promover as viagens de Belén de Sárraga por diversas cidades do interior do *estado de São Paulo* e prover todo o itinerário dos recursos materiais e de comunicação indispensáveis para este fim.

Este artigo explora o envolvimento da Ordem Maçônica, através de suas lideranças, das Lojas Maçônicas locais e seus integrantes, no apoio à vinda da escritora e conferencista espanhola

1 José Lotúmolo Junior, “Explorando a enigmática passagem de Belén de Sárraga por São Carlos e a fundação da ‘União dos livres Pensadores’, em 1911” (Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do Título de Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação, Universidade Federal de São Carlos, UFSCar. São Carlos, 2018).

2 Neste caso refere-se ao jornal como um todo e não um número específico. <https://www.estadao.com.br/acervo>.

3 José Lotúmolo Junior, “Caminhos, Encontros e Enunciados de Belén de Sárraga na América Latina” (Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, UFSCar. São Carlos, 2020), <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14344?show=full>

Belén de Sárraga. Particularmente, analisa suas viagens pelo país e na divulgação do Livre-Pensamento no Brasil, em um dos projetos que mais mobilizou os maçons e suas Lojas, no início do século XX. No contexto deste artigo o termo “Maçonaria” será utilizado de modo genérico, não particularizando nenhuma Loja ou organização maçônica específica, visto que a Ordem Maçônica não se constitui em um corpo único com administração centralizada, mas sim se caracteriza como uma organização descentralizada, unida em torno de ideais, organização e procedimentos semelhantes e afins.

Imagem 1

Belén de Sárraga quando embarcava no trem que a levaria de volta à cidade de São Paulo, após ter realizado suas conferências na cidade do Rio de Janeiro, então capital do Brasil,

1911



Fonte: Revista O Malho⁴, ed. 449, 1911.

Apesar de Belén de Sárraga ser muito conhecida desde o final do século XIX e início do século XX, tanto no Brasil como, especialmente, na América Latina e Europa, hoje pouco — ou quase nada — se escreve ou se pesquisa sobre ela no Brasil. Este fato não causa grande estranheza ao reconhecer-se que, em alguns países, a atuação das mulheres sofreu um processo de esquecimento e “apagamento”, ainda mais quando a mulher em questão se destacou no meio

4 <https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=116300&pesq=belen+de+sarraga&pagfis=18700>

social e político, nas esferas que eram —e ainda hoje são— de predomínio dos homens⁵, ainda que pesem as rápidas mudanças no equilíbrio de forças sociais das últimas décadas.

Fugindo às regras esperadas de comportamento social, familiar e mesmo nas esferas de poder, quando se espera que cumpra ao menos algumas regras básicas, Belén de Sárraga comportou-se segundo suas motivações e não segundo padrões pré-estabelecidos ou esperados. Estes padrões poderiam ser resumidos em não assumir um protagonismo na esfera política, aceitar a pobreza, a castidade e a obediência, além de se sujeitar à fidelidade e obediência aos homens e companheiros. Segundo Sylvia Hottinger-Craig: “Sárraga no cumplió con esas características normativas. Por lo tanto no nos debe extrañar que su presencia historiográfica varíe entre la no-presencia, o sea la invisibilidad, pasando también por muchos estudios biográficos [...]”⁶.

Um dos objetivos dos estudos, que resultaram neste e em outros artigos, assim como em apresentações em congressos e seminários, é o de contribuir para que mais informações sobre Belén de Sárraga estejam disponíveis, ao mesmo tempo em que procura discutir e propor visões e entendimentos pessoais sobre esta mulher singular. Realizando buscas remotas nos acervos digitais de jornais e revistas da época, em notícias referentes às Lojas Maçônicas e mesmo em atas destas Lojas, sediadas em municípios visitados por Belén de Sárraga, buscou-se demonstrar o papel preponderante da Maçonaria nas viagens da escritora ao Brasil e nas cidades visitadas, bem como na divulgação do Livre-Pensamento, movimento ideário do qual a escritora era uma das maiores representantes na época.

Breve histórico sobre Belén de Sárraga

Belén de Sárraga foi uma escritora e conferencista de origem espanhola, nascida na cidade de Valladolid, Espanha, em 1873⁷ —algumas fontes citam 1872— e falecida na cidade do México em 1950. Ela é considerada uma das maiores divulgadoras de um movimento ideário que ficou conhecido como Livre-Pensamento. A respeito desta condição temos as palavras da professora Maria Dolores Ramos:

Belén de Sárraga Hernández (Valladolid, 1872 – México D. F., 1950) es quizá una de las dirigentes más carismáticas del grupo de propagandistas y escritoras republicanas, librepensadoras y feministas que extendieron su ideario por España e Hispanoamérica durante la primera mitad del siglo XX⁸.

Além de ser uma mulher atuante desde jovem, estudando magistério e em seguida medicina, na Universidade de Barcelona, participava também de movimentos sociais e políticos, especialmente

5 María Dolores Ramos Palomo e Isabel Moyano Ramos, “Por una Genealogía de mujeres republicanas. Política, cultura y ética en España (1880-1914)”, in Lorena Cebrián C. Barco; María José Ruiz Somavilla; María Teresa Vera Balanza (Org.). *Cambio Generacional y Mujeres Universitarias: Genealogías, conocimiento y compromiso feminista* (Madrid: Dykinson, 2019).

6 Sylvia Hottinger-Craig, “Un contexto para una masona, librepensadora, feminista y republicana: Belén de Sárraga (1872 – 1950)”. *Revista de Estudios Históricos de la Masonería Latinoamericana y Caribeña* plus 5, no. 1 (Maio-Novembro de 2013): 143, <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/REHMLAC/article/view/10358>

7 Federico R. Tonda, (Org.), *Conferencias dadas en Santiago* (Santiago: La Razón, 1913).

8 María Dolores Ramos, “Belén de Sárraga: Una ‘Obrera’ del laicismo, el feminismo y el panamericanismo en el mundo ibérico”. *Baetica. Estudios de Arte, Geografía e Historia* 2, n. 28 (2006): 689-708, <https://revistas.uma.es/index.php/baetica/article/view/306>

ligados à liberdade de expressão, aos direitos das mulheres e ao Livre-Pensamento que, na época, era um movimento de pessoas que lutavam por liberdade de expressão religiosa e por estados laicos, ao contrário do que preconizava a Igreja Católica. Desta maneira, o anticlericalismo era a expressão mais evidente daquele movimento, que aglutinava pessoas de diversos matizes políticos e sociais, conforme Albert Bayet⁹. Ainda durante sua juventude, aos 16 anos de idade, deu-se seu ingresso, por assim dizer, na vida pública quando foi uma das líderes de um movimento em favor da permanência de um seu Professor, Odón de Buen, que era acusado de ensinar “ideas disolventes y pidieron su inmediata separación” — ou seja deveria ser removido de sua cátedra na Universidade. Após as manifestações dos alunos que percorreram as ruas da cidade de Barcelona, com Belén à frente, o professor foi mantido no cargo¹⁰.

Em 1890, Belén casou-se com Emilio Ferrero Balaguer, representante comercial, republicano e maçom. Seis anos mais tarde, em 1896, também foi iniciada em uma Loja Maçônica, de nome “Severidad”, na cidade de Valência.

De espírito irrequieto, a escritora transferiu-se para a cidade espanhola de Málaga onde fundou, em 1896, juntamente com outras líderes feministas e Livre-Pensadoras o periódico *La Conciencia Libre*, que algum tempo depois passou a ser editado também em Valencia e Barcelona. Além disso, pretendendo expandir sua atuação política, a conferencista filiou-se ao Partido Republicano Federal, fundado pelo líder político e republicano Pi y Margall. Ela contava com tão grande consideração que, como na época as mulheres não podiam ser formalmente admitidas nos partidos, seus dirigentes resolveram “no considerarla mujer para los efectos de sus derechos dentro del Partido”¹¹.

A principal atuação de Belén se dava em meio a um movimento ideário que ficou conhecido como Livre-Pensamento e do qual ela acabou por se tornar um de seus maiores expoentes, como expusemos acima nas palavras de Maria Dolores Ramos¹² e que se complementam com as palavras de Sylvia Hottinger-Craig:

Ya en esta época [início do século XX], Belén de Sárraga empezó a sobresalir por sus grandes dotes retóricas y su personalidad escénica. En su campaña de apoyo al grupo Germinal había conseguido llenar un teatro con 2000 personas. Era la más emblemática por su elocuencia y por ser mujer activamente política¹³.

Naturalmente, as atividades de Belén de Sárraga, quer fossem no campo das letras através da edição de revistas e livros, quer fossem por meio de suas conferências —que eram muito concorridas— despertaram reações contrárias, especialmente dos setores mais aferrados às suas condições de poder e de status econômico.

9 Albert Bayet, *História do Livre-Pensamento* (Lisboa: Arcádia, 1971).

10 Tonda, *Conferencias dadas en Santiago*, 166-167.

11 Tonda, *Conferencias dadas en Santiago*, 168.

12 Ramos, “Belén de Sárraga...”: 689-708.

13 Hottinger-Craig, “Un contexto para una masona...”: 146.

Devido à sua atuação à frente de periódicos de caráter político, reivindicatório e à sua oratória marcante, ela foi presa diversas vezes e teve de responder a processos judiciais, como por exemplo quando pronunciou um discurso contra o governador das Filipinas que havia mandado executar José Rizal, maçom, poeta e um dos líderes do movimento pela independência daquele país insular, conforme os relatos de Rivera e Rivera¹⁴ e Javier Campos¹⁵.

Sobre esta situação é clara a palavra de Ramos Palomo e Ramos:

Perseguidas por sus ideas, sus actuaciones en la esfera pública y sus comportamientos privados, no sólo se habían alejado del modelo normativo de feminidad, sino que, buscando el camino de su propia redención y la redención de las demás, pasaron a ser consideradas mujeres heterodoxas. Por esta razón estaban expuestas a los mayores castigos: procesamientos, prohibiciones, destierros, expedientes administrativos, encarcelamiento, habladurías y mofas. [...] También Belén Sárraga afrontó persecuciones, juicios y estancias en prisión. Privada de libertad durante el embarazo de su primera hija por manifestarse contra la guerra de Cuba, sufrió envenenamiento en Bilbao, a resultas del cual estuvo varios días al borde de la muerte¹⁶.

Devido às difíceis condições geradas pelas seguidas perseguições, prisões, ataques pessoais, tanto verbais quanto físicos, Belén de Sárraga decidiu-se por deixar a Europa em busca de campo mais fértil e seguro à difusão de suas ideias e trasladou-se, em 1907, para Montevidéu, no Uruguai. Sobre esta situação são esclarecedoras as palavras de Hottinger-Craig:

Hubo bastantes republicanos españoles que emigraban a la nueva América independiente. En España, los partidarios de la Iglesia Católica habían conseguido cerrar las escuelas laicas, y los librepensadores, al ser por lo menos aliados de los anarquistas, estaban sufriendo las represalias por los atentados, por las huelgas y demás tensiones sociales¹⁷.

A partir de 1910, Belén de Sárraga iniciou uma série de viagens por países da América Latina, segundo conta no livro *Clericalismo en América*, de sua própria autoria¹⁸, onde ela descreve com detalhes essas viagens, pelo Brasil, Argentina, Bolívia, Costa Rica, Chile, Cuba, Estados Unidos, México, Paraguai, Peru, Venezuela e outros.

Depois do Uruguai, a Livre-Pensadora se transferiu para a Argentina onde continuou fazendo parte da Ordem Maçônica, como assevera Hottinger-Craig¹⁹: “Fue durante su estancia en Argentina en 1915 que Sárraga se integró en la Orden Masónica Mixta en donde formaba parte del consejo de

14 Carlos Rivera, “Belén de Sárraga: noticias de su vida”. In: Federico R. Tonda, (Org.). *Conferencias das en Santiago*. (Santiago: La Razón, 1913).

15 Mauricio Javier Campos, “Belén de Sárraga: Vida y revolución feminista”, *Paperblog*, acessado em 20 de janeiro de 2025, <http://es.paperblog.com/belen-de-sarraga-vida-y-revolucion-feminista-555546/>

16 María Dolores Ramos Palomo e Isabel Moyano Ramos, “Por una Genealogía de mujeres republicanas. Política, cultura y ética en España (1880-1914)”. In Lorena Catalina Barco Cebrian, María José Ruiz Somavilla, y María Teresa Vera Balanza (Org.). 2019. *Cambio Generacional y Mujeres Universitarias: Genealogías, conocimiento y compromiso feminista* (Madrid, España: Dykinson, 2019), 70-71.

17 Sylvia Hottinger-Craig, “Belén de Sárraga: un nodo feminista en las redes revolucionarias de Latinoamérica”, 2018. In: *TRIM, Tordesillas Revista de Investigación Multidisciplinar*, n. 15 (2018): 75-90, <https://revistas.uva.es/index.php/trim/issue/view/246>, 75.

18 Belén de Sárraga, *El clericalismo en América: A través de un continente* (Lisboa: Lux, 1914).

19 Hottinger-Craig, “Un contexto para una masona...”, 151.

Gobierno de la Federación Argentina” – federação maçônica. Porém, as organizações maçônicas majoritárias nos países eram compostas exclusivamente por homens e não reconheciam como regular este ramo Maçônico, por aceitar que mulheres pertencessem a seus quadros.

De qualquer maneira, a condição de iniciada na Maçonaria também demonstra que Belén de Sárraga era uma mulher disposta a romper barreiras e assumir posições incomuns.

Para se entender esta situação é necessário compreender, mesmo que brevemente, o contexto de formação e origem da Ordem Maçônica. A Maçonaria difundiu-se pelo mundo especialmente a partir do século XVIII, com algumas características básicas, sendo as principais uma organização sem fins lucrativos, organizada em organismos ou células denominadas Lojas, com a finalidade principal de difundir ideias de liberdade de pensamento e evolução social a partir da atuação individual de seus membros. Pode-se identificar, basicamente, duas vertentes históricas principais que se estabeleceram como predominantes no processo de difusão pelo mundo a partir da Europa: uma de origem inglesa, possivelmente mais antiga, e outra de origem francesa. Apesar de cultural e politicamente diversas em suas origens, essas duas vertentes possuíam em comum a proibição da participação de mulheres em seus quadros. Essa proibição tem, segundo os autores que escreveram sobre a história da Maçonaria, razões históricas ligadas às suas origens nas antigas corporações de ofício de pedreiros medievais. Este fato está relacionado à rigidez com a qual as corporações de ofício de talhadores de pedra tratavam seus membros no que concernia à administração dos ofícios e, especificamente no caso das corporações dos talhadores de pedra, também em função de ser um trabalho que exigia muita força física “[...] visto tratar-se de uma profissão árdua”²⁰. Também é possível considerar que a proximidade que estas corporações tinham em relação à Igreja Católica, pois esta era uma grande contratante dos serviços profissionais das corporações de pedreiros, pudesse ter influenciado o costume de se barrar o ingresso de mulheres, mesmo para serviços mais leves, por temer as relações entre mulheres e homens nos canteiros de obras das corporações de pedreiros. O que era costume acabou por influenciar a nascente Ordem Maçônica quando, no início do século XVIII na Inglaterra, se pretendeu relacionar e unificar seus primeiros regulamentos, e o que era um costume generalizado se tornou norma, segundo Nicola Aslan²¹. Com o passar do tempo o modelo de organização nascido na Inglaterra se espalhou por diversos países e com ele suas normas. Na época em questão as organizações maçônicas espalhadas pelo mundo eram predominantemente masculinas, como o são até hoje.

Apesar de ser teoricamente possível, a iniciação de mulheres na Ordem Maçônica não era, como visto acima, uma prática aceita pela maioria das organizações maçônicas predominantes na maior parte dos países, — como, aliás, ainda não é atualmente. Embora não houvesse naquela época, como ainda hoje não há, um comando centralizado da Ordem Maçônica a nível mundial, ainda assim há consenso entre as maiores organizações em aceitar e reconhecer-se entre si como regulares aquelas exclusivamente masculinas. Apesar da proibição do ingresso de mulheres, houve na França a fundação de uma organização Maçônica chamada Ordem Maçônica Mista “O Direito Humano” –Le Droit Humain–, que rapidamente se expandiu para outros países da Europa

20 Nicola Aslan, *A Maçonaria Operativa: Estudo crítico do trabalho na idade média e nos tempos modernos*. (Rio de Janeiro: Aurora, 1975), 100.

21 Nicola Aslan, *Landmarkes e outros problemas maçônicos*. (Rio de Janeiro: Aurora, [197-]).

e América Latina. Apesar de não se ter certeza se a iniciação de Belén de Sárraga, na Espanha, ocorreu em uma Loja pertencente a esta Ordem Mista, o fato documentado é que, quando ela morou na Argentina, estava filiada à Ordem Maçônica Mista “O Direito Humano” chegando a integrar sua administração federal²², e foi nesta condição que Belén de Sárraga esteve no Brasil.

De sua viagem ao Chile, entre janeiro e fevereiro de 1913, resultou a obra que reúne os textos de 9 de suas conferências, realizadas em Santiago, capital daquele país. Esse trabalho constitui em importante documento de pesquisa, pois grande parte da atuação de Belén de Sárraga era na produção de conferências orais. Além disso, o texto é escrito na primeira pessoa, indicando fidedignidade às palavras da autora, embora seu nome não conste como tal. Por essas razões, é uma importante fonte de informação sobre o pensamento e as palavras e sentidos de suas ideias.

Em 1915, a escritora mudou-se para a Argentina onde teve atuação bastante dinâmica à frente dos movimentos feministas e de organizações sociais. Residiu naquele país até 1921 quando recebeu um convite para mudar-se para o México que, àquela altura, vivia uma fase republicana e com princípios defendidos pelos livres-pensadores. Chegando ao México, trabalhou diretamente com o governo revolucionário e, com a relativa estabilidade política e econômica daquele país, fundou revistas, participou de congressos e realizou diversas “conferencias por todo el país en teatros y con vestimenta de gala para dar una impresión de exotismo”²³.

Na década de 1930 ela retornou à Espanha e teve importante atuação política, contudo, sem conseguir conquistar cargos políticos nas eleições daquele país. Porém, com a vitória do General Franco na guerra civil espanhola, acabou por exilar-se no México em 1939.

Sobre este seu período no México as informações sobre ela são escassas, mas sabe-se que continuou na cidade do México em dificuldades financeiras, escrevendo textos para rádios locais²⁴ e acabou morrendo doente, em setembro de 1950, quase esquecida²⁵.

Belén de Sárraga no Brasil – convidada pela Maçonaria?

Segundo Dévrig Mollés²⁶, Belén foi convidada a participar do I Congresso Internacional de Livre-Pensamento, realizado em Buenos Aires, em 1906, pelo Grande Oriente Argentino, nome da organização maçônica daquele país. Este fato ajuda a explicar também a presença dos maçons e Livres-Pensadores brasileiros Benjamim Mota e Dario Vellozo, como ficou registrado em foto daquele evento, contante da pesquisa de Cleber Rudy²⁷:

22 Campos, “Belén de Sárraga: Vida y revolución feminista”.

23 Hottinger-Craig, “Un contexto para una masona...”, 152.

24 Hottinger-Craig, “Un contexto para una masona...”, 159.

25 Ramos, “Belén de Sárraga: Una ‘Obrera’ del laicismo...”, 696.

26 Dévrig Mollés, “Transferencias y luchas culturales transatlánticas: feminismo, librepensamiento y redes masónicas entre Europa y América (1860 -1910)”. REHMLAC, Revista de Estudios Históricos de la Masonería Latinoamericana y Caribeña 4, n. 2 (Dezembro de 2012 - Abril de 2013): 92-112, <https://archivo.revistas.ucr.ac.cr/index.php/rehmlac/article/view/12186>

27 Antônio Cleber Rudy, “O anticlericalismo sob o manto da República: tensões sociais e cultura libertária no Brasil (1901-1935)”. [s. l.], (Tese de Doutorado em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2017), <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/990855>

Imagem 2

Foto de congressistas presentes ao Congresso do Livre-Pensamento realizado na Argentina, em 1906. Benjamim Mota é o primeiro sentado à esquerda; Dario Vellozo é o 4.º em pé, da esquerda para a direita e Belén de Sárraga está sentada ao centro.



Fonte: Rudy (2017)²⁸.

Benjamim Silveira da Mota (seu sobrenome de batismo é Motta) era advogado, fundador e editor do jornal *A Lanterna*, editado a partir de 1901, e considerado um dos mais importantes jornais anticlericais do país. Como advogado, teve uma atuação marcante na defesa de causas operárias e republicanas²⁹.

Por sua vez, Dario Vellozo era professor e escritor, maçom, fundador do Instituto Histórico e Geográfico Paranaense (IHGPR) e do Instituto Neo-Pitagórico (INP). Ele produziu livros didáticos e teve grande influência na vida intelectual do estado do Paraná, especialmente em Curitiba o que pode ser encontrado em Gonçalves Junior³⁰ e Balhana³¹.

Sendo os dois brasileiros, maçons e Livres-Pensadores atuantes, pode-se pensar que, desse encontro com a já renomada Livre-Pensadora Belém de Sárraga, tenha se efetivado o convite para que ela fosse ao Brasil anos mais tarde, quando suas atividades de divulgação daquele movimento assim o permitissem. O fato de a Maçonaria estar ligada aos movimentos libertários e de apoio aos Livres-Pensadores não era raro. Em verdade foi um fenômeno que se repetiu diversas vezes na vida

²⁸ <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/990855>

²⁹ Rose Dayanne Santos de Brito, “No Rastro de Benjamim Mota: A defesa das leis sociais e direitos políticos na Primeira República (1901-1904)”. Dissertação (Mestrado em Direito, Universidade Federal de Santa Catarina, SC), 2016. <https://www.academia.edu/33013008>.

³⁰ Ernando Brito Gonçalves Junior, “Intelectuais e República: Educação Integral no pensamento de Dario Vellozo”. *Temporalidades. Revista Discente*. Universidade Federal de Minas Gerais, 2012. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/5492/3422>. 154-174, 156-157.

³¹ Carlos Alberto de Freitas Balhana, “*Idéias em confronto*”. (Curitiba, PR, Grafipar: Estudos Paranaenses, 1981).

de Belén de Sárraga, como atesta Hottinger-Craig³²: “La masoneria y sus textos librepensadores ofrecieron espacios de convergencia política para los intelectuales.”

Desta forma vamos encontrar a Maçonaria propiciando apoio a Belén em diversos países latino-americanos, como Costa Rica e Chile. No México, diversos membros do governo revolucionário eram maçons, como informa ainda a mesma pesquisadora, relatando a situação do México pós-revolucionário: “Los masones de los años 20 habían establecido redes oficiales de acceso a cargos públicos dentro del aparato burocrático revolucionario. Publicamente intervenían en la educación, la política y eran reconocidos por su altruismo social [...]”³³.

Desta maneira temos reforçada a hipótese de que a Maçonaria, através de Benjamim Mota e Dario Vellozo, seguindo um comportamento frequente nos países latino-americanos, tenha convidado Belén de Sárraga a vir ao Brasil, com sua reconhecida energia e oratória, para difundir o Livre-Pensamento.

Belén de Sárraga no Brasil

Até o momento sabe-se que Belén de Sárraga esteve por quatro vezes no Brasil, a primeira delas em 1910, depois 1911, em seguida 1919 e por fim em 1931.

Sobre a viagem de 1910 não se encontrou, até agora, informações muito detalhadas. Sabe-se que a escritora e conferencista esteve na cidade de Sant’Ana do Livramento, no estado do Rio Grande do Sul. Em seu livro *El Clericalismo en América: A través de un continente*, editado em 1914, Belén de Sárraga faz uma descrição da atuação da Maçonaria naquele estado, citando nomes de maçons, o que indica que ela esteve pessoalmente naquela cidade, que fica na divisa do Brasil com o Uruguai. Como Belén residiu naquele país entre os anos de 1907 e 1910 Belén³⁴, foi fácil para ela atravessar a fronteira e visitar nosso país.

A segunda visita ocorreu entre os meses de abril e agosto de 1911. Esta informação foi reconstituída a partir das notícias de jornais da época, como *O Estado de São Paulo* ([s. d.])³⁵ e *A Lanterna* ([s. d.])³⁶ e revistas, como *O Malho* ([s. d.])³⁷. Essas fontes constam de Dissertação de Mestrado de José Lotúmol Junior³⁸ e são o foco principal deste artigo, pois nesta viagem ficou bem caracterizada

32 Sylvia Hottinger-Craig, “Un contexto para una masona, librepensadora, feminista y republicana: Belén de Sárraga (1872 – 1950)”. *REHMLAC. Revista de Estudios Históricos de la Masonería Latinoamericana Y Caribeña Plus*. n. 5(1). 1-25, 2013. <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/REHMLAC/article/view/10358>, 152.

33 Sylvia Hottinger-Craig, “Un contexto para una masona, librepensadora, feminista y republicana: Belén de Sárraga (1872 – 1950)”. *REHMLAC. Revista de Estudios Históricos de la Masonería Latinoamericana Y Caribeña Plus*. n. 5(1). 1-25, 2013. <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/REHMLAC/article/view/10358>, 154.

34 Sylvia Hottinger-Craig, “Un contexto para una masona, librepensadora, feminista y republicana: Belén de Sárraga (1872 – 1950)”. *REHMLAC. Revista de Estudios Históricos de la Masonería Latinoamericana Y Caribeña Plus*. n. 5(1). 1-25, 2013. <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/REHMLAC/article/view/10358>

35 Estado de São Paulo, O <https://www.estadao.com.br/acervo>.

36 Lanterna, A. 1911. <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

37 Malho, O. 1911. <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Nestes 3 casos acima, referem-se às publicações como um todo e não a um número específico.

38 José Lotúmol Junior, “Caminhos, Encontros e Enunciados de Belén de Sárraga na América Latina”. 2020. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, UFSCar. São Carlos. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14344?show=full>

a influência da Maçonaria na organização e no apoio logístico para que a conferencista pudesse realizá-la. Os detalhes sobre esse apoio compõem a seção seguinte deste artigo.

Mesmo antes da chegada de Belén de Sárraga ao Brasil, os jornais da época já noticiavam sua chegada com alguma antecedência, como ocorreu no dia 4 de abril de 1911, quando o jornal *O Estado de São Paulo* trouxe a seguinte notícia: “A escriptora hespanhola Sárraga Ferrero – RIO, 3 – A maçonaria desta capital receberá na sexta-feira solenemente a escriptora hespanhola Sárraga Ferrero”. O sobrenome Ferrero era do marido de Belén, Emilio Ferrero Balaguer, com quem havia se casado em 1890, ainda na Espanha. A notícia veiculada alguns dias depois, também no jornal *O Estado de São Paulo*, em 25 de abril de 1911, traz a imagem de Belén de Sárraga revestida com paramentos Maçônicos. Atualmente este pedaço de jornal faz parte do acervo do Museu Maçônico da Loja “Eterno Segredo”, da cidade de São Carlos.

Imagem 3

**Imagem do jornal *O Estado de São Paulo*, publicado em 25 de abril de 1911.
Vê-se a imagem de Belén de Sárraga revestida com paramento Maçônico**



Fonte: imagem produzida pelo autor, a partir do original

Belén de Sárraga desembarcou no Brasil, no porto da cidade de Santos, no dia 8 de abril de 1911, vinda do Uruguai a bordo do navio Valbarena. Daquela cidade rumou para São Paulo, capital do estado, onde embarcou em um trem que a levou ao Rio de Janeiro, então capital do país. Lá, foi recebida por diversas autoridades maçônicas e durante sua estadia realizou 3 conferências e participou de sessões solenes na sede da Ordem Maçônica federal. Em todas as ocasiões, as conferências e solenidades foram muito concorridas. No dia 25 de abril, Belén retornou à São Paulo sendo recebida por diversas autoridades especialmente maçônicas. No dia 2 de maio, participou de uma sessão maçônica na sede do Grão Mestrado estadual. No dia 6 de maio, retornou à cidade de Santos para iniciar suas viagens pelas cidades do interior do estado. De Santos seguiu para Campinas, onde chegou dia 13, proferindo diversas palestras sobre o Livre-Pensamento. De Campinas seguiu para Amparo, onde organizações, especialmente católicas, iniciaram uma campanha contra ela nos jornais locais, porém sem conseguir demovê-la de seu intento de seguir viagem. Os ataques foram tão intensos por parte de um clérigo católico, cujo nome o jornal não registrou, que a escritora contratou o advogado Benjamim Mota, conhecido jornalista e maçom e ferrenho anticlerical, para fazer sua defesa. Como citado acima, Mota foi um dos brasileiros com os quais Belén se encontrou no Congresso de Livres Pensadores, ocorrido na Argentina em 1906. A descrição detalhada das cidades e temas das conferências seria por demais longa e fugiria aos objetivos deste artigo que visa, principalmente, demonstrar o papel da Maçonaria nas visitas de Belén de Sárraga e a difusão de suas ideias pelo *estado de São Paulo* e outras cidades brasileiras.

Ao todo, Belén passou por cerca de 48 cidades, parando e fazendo conferências em 36 delas com 30 títulos diferentes, dentre os quais pode-se destacar: *Evolução religiosa; Os jesuítas e o porvir da América; Ferrer e a Escola Moderna; Christo e Ferrer; a Mulher e a confissão; A emancipação da mulher; Trajetória humana; O problema da educação*, e outros.

Em algumas das visitas e estadas ocorreram eventos interessantes como na cidade de Ribeirão Preto, onde no dia 8 de junho, após ser recebida no dia anterior por integrantes das Lojas Maçônicas da cidade, Belén participou de uma marcha noticiada com o nome de “Marche aux flambeaux” em francês, ou “Marcha das Tochas” em português. Nesta, Belén liderou as pessoas que a seguiram pelas ruas daquela cidade, segurando tochas ou velas. Todos dirigiram-se à sede da “Sociedade Hespanhola”, onde a conferencista foi aclamada “Presidente de Honra”.

Em seu livro *El clericalismo en América*, Belén descreve sua passagem pela cidade de Villa Americana, atualmente denominada Americana, elogiando seu desenvolvimento industrial e a pujança da agricultura cafeeira. Depois de várias outras cidades, como Jaú, Jardinópolis, Mogi das Cruzes, chegou, no dia 11 de julho, à cidade de São Carlos. Esta cidade está localizada próxima ao centro geográfico do estado, o que fez com que a conferencista passasse duas vezes pela cidade, realizando assim 4 conferências, sempre com o teatro da cidade lotado de simpatizantes³⁹. No dia seguinte, 12 de julho, apresentou-se sua 1.^a conferência no teatro da cidade. Novamente, o jornal *O Estado de São Paulo* informou como foi a apresentação de Belén na cidade de São Carlos e, da mesma forma que em outras localidades, os integrantes da Maçonaria tiveram papel

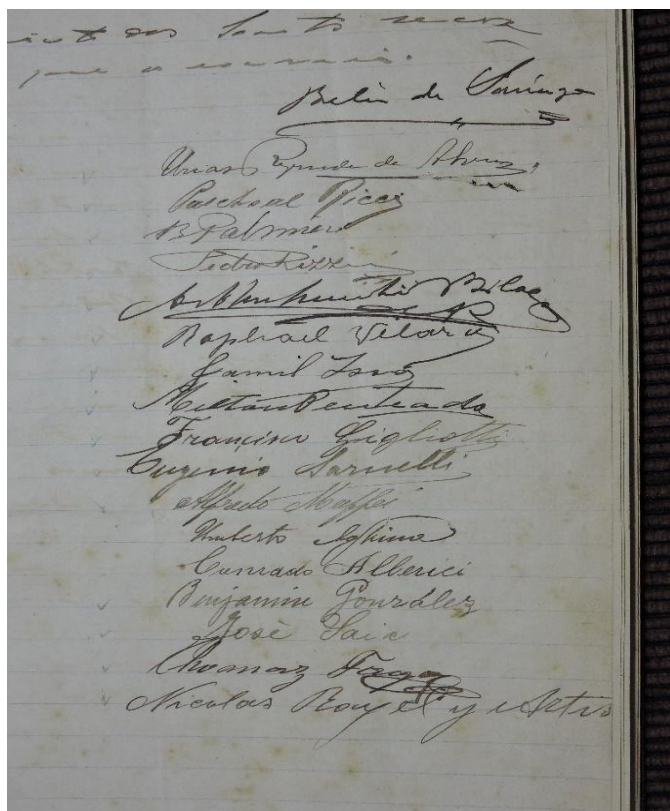
39 José Lotúmol Junior, “Explorando a enigmática passagem de Belén de Sárraga por São Carlos e a fundação da ‘União dos Livres Pensadores’, em 1911”, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do Título de Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação, Universidade Federal de São Carlos, UFSCar. São Carlos.

preponderante na recepção à Belén. Isso segundo a notícia veiculada naquele jornal que informou que diversos representantes de entidades da cidade estavam presentes no palco ao lado da conferencista, como os da “Sociedade Hespanhola”, “Dante Alighieri” (de italianos), “Vittorio Emannuelle II” e da “Loja Maçônica”. A mesma notícia ainda acrescenta que os representantes destas entidades estavam portando os estandartes das mesmas, o que confere um aspecto oficial à representação e deixa evidente a adesão da entidade representada à apresentação de Belén de Sárraga. Após a apresentação ela se dirigiu a um hotel, na época localizado nas proximidades da estação ferroviária, denominado Hotel Henrique, e participou com mais 17 Livres Pensadores de uma reunião, na qual ela foi escolhida presidente da Assembleia e fundou-se ali a “União dos Livres Pensadores”, como atesta a ata da reunião de fundação, no seguinte trecho:

[...] foi lembrada a idéa de se fundar n’esta cidade um circulo de Livres Pensadores, que se occupasse de difundir e propagar os principios d’essa eschola philosophica. Em seguida as pessoas presentes e abaixo assignadas, se constituindo em assembléia deliberativa aclamaram a Exma. Sra. Dra. Belem Sarraga de Ferrero, presidente da reunião [...] ⁴⁰.

Imagem 4

Página do livro de atas da União dos Livres Pensadores, 1911.



Fonte: Imagem produzida pelo autor.

Na imagem acima, vê-se as assinaturas dos livres Pensadores presentes à reunião, entre eles diversos maçons pertencentes à Loja Maçônica “Eterno Segredo”, responsável por convidar Belén a ir à cidade de São Carlos. A primeira assinatura é de Belén de Sárraga.

40 União dos Livres Pensadores. 1911. Atas. São Carlos, SP, 1.

A Maçonaria e a viagem de Belén de Sárraga ao Brasil

A viagem de Belén de Sárraga o Brasil, ocorrida em 1911, foi a segunda viagem da conferencista em terras brasileiras, como se expôs na seção anterior. A primeira ocorreu um ano antes, 1910, e restringiu-se ao Sul do país. No entanto, existem relativamente poucas informações sobre ela. A segunda, de 1911, foi mais extensa, iniciando-se em abril daquele ano e terminando em agosto, quando Belén de Sárraga deve ter retornado ao Uruguai, onde residia.

Como exposto, os dados a seguir foram obtidos em jornais e revistas da época acessados por meio digital diretamente nos portais eletrônicos destes meios de comunicação e em repositórios institucionais, como a Biblioteca Nacional⁴¹ do Brasil.

O jornal *O Estado de São Paulo* foi um dos meios de comunicação escritos, da época, que mais notícias veiculou sobre a visita de Belén ao Brasil, especialmente a de 1911, com cerca de 140 páginas onde constaram notícias sobre a conferencista, algumas delas com mais de uma notícia por página. Era um jornal de grande circulação no estado e era editado na cidade de São Paulo, capital do estado de mesmo nome. Como se constatará a seguir, em várias ocasiões, as notícias citam as Lojas Maçônicas locais ou mesmo as administrações maçônicas Estadual ou Federal na mobilização para a recepção e organização das viagens.

Logo a primeira notícia, de 4 de abril de 1911, informa que “Sárraga Ferrero” chegará no dia 11 daquele mês e a “maçonaria desta capital receberá na sexta-feira solenemente a escriptora hespanhola”.

A escritora efetivamente chegou ao Brasil no dia 11 de abril e desembarcou na cidade litorânea de Santos, pois veio de Montevideu no navio a vapor Valbanera. Logo em sua chegada e como noticiado antes, Belén foi recebida por diversos maçons, dentre eles Raul Silva, Grande Secretário do Grande Oriente de São Paulo. De Santos, Belén embarcou em trem que a levou diretamente à cidade do Rio de Janeiro, então capital Federal do Brasil. Naquela cidade hospedou-se em hotel e recebeu a visita do Sr. Dr. Lino Moreira, maçom e representante do Grão Mestre Federal, para lhe dar as boas-vindas.

No dia 17 de abril, fez sua primeira conferência no Palácio Monroe, imponente edifício que seria, anos mais tarde, sede do Senado Federal. Naquela oportunidade, estavam presentes o Sr. Pedro de Toledo, maçom, Ministro da Agricultura e o Sr. Lauro Nina Sodré, Grão Mestre Geral (Federal) do Grande Oriente do Brasil.

41 Biblioteca Nacional. <https://bndigital.bn.gov.br/>.

Imagem 5

Imagem de Belén de Sárraga enquanto realizava uma de suas conferências no Palácio Monroe, Rio de Janeiro em 1911. Ao seu lado, duas lideranças do Livre-Pensamento



Fonte: revista "O Malho"⁴², ed. 450, 1911.

Dias mais tarde, no dia 25 de abril, Belén de Sárraga voltou à São Paulo de trem e foi recebida, dentre outras autoridades, pelos representantes de diversas Lojas Maçônicas e pelo Grão Mestre do Grande Oriente de São Paulo, Sr. Emygdio Lino Moreira.

As notícias também não se restringiam apenas a fatos ocorridos, mas também informavam sobre o que iria acontecer ou o que se estava programando em relação à presença de Belén de Sárraga. Assim, no dia 1 de maio de 1911, o jornal trouxe notícia informando que Belén visitaria, em alguns dias, a sede do Grande Oriente de São Paulo (organização maçônica estadual), o que efetivamente ocorreu e foi noticiado em 3 de maio. Aquela notícia informou que foi recebida em sessão solene, na sede do Grande Oriente de São Paulo, presidida pelo Grão Mestre Sr. Emygdio Lino Moreira e representantes de "vinte e três lojas Maçônicas afiliadas ao Grande Oriente Estadual", e a assistência foi composta também por diversas "senhoras e senhoritas".

Esse fato também ocorreu sobre sua visita à cidade de Amparo, interior do estado de São Paulo, pois foi noticiado que a Loja Maçônica "Trabalho" integrava a comissão de recepção e se preparava para recebê-la.

42 <https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=116300&pesq=belen+de+sarraga&pagfis=18755>

No dia 5 de maio, Belén de Sárraga retornou à cidade de Santos, onde havia desembarcado do navio em sua chegada ao Brasil, sendo recebida por representantes das Lojas Maçônicas da cidade.

De igual modo, foi recebida por representantes das Lojas Maçônicas, já na estação ferroviária, quando esteve na cidade de Campinas, que àquela altura já era uma cidade de destaque, no interior do estado. A notícia veiculada no dia 17 de maio, informa que, em Campinas, Belén de Sárraga fez conferência na Loja Maçônica “Independência”, juntamente com representantes da Loja Maçônica “Liberdade”, também de Campinas. A sessão foi presidida pelo sr. Raul Silva, representante do Grão Mestre Estadual e Belén foi recebida formalmente e “revestida de suas insígnias maçônicas”. Em seu pronunciamento a conferencista disse “que à maçonaria coube sempre através dos tempos, um papel saliente na obra das reivindicações sociais e hoje lhe toca formar a consciência publica e proclamar a liberdade individual”.

Dias antes, em 13 de maio, Belén de Sárraga foi recebida na cidade de Bragança Paulista e participou de uma sessão na Loja Maçônica “Amor da Pátria”.

Estas recepções e reuniões entre maçons para cuidar da recepção à Belén de Sárraga se repetiram ainda muitas vezes durante aquele mês de maio e os seguintes, como por exemplo, nas cidades de Jundiaí, Amparo, Rio Claro, Pindamonhangaba, São João da Boa Vista, Mococa, Ribeirão Preto, Sertãozinho, Brotas, São Carlos, Barretos, Jaboticabal, Lorena, Jacaré, São Manuel, Angatuba, Guaratinguetá e Poços de Caldas (localizada no estado de Minas Gerais). Na cidade de Poços de Caldas, participou de sessão na Loja “Estrela Caldense”, de acordo com os registros nas atas daquela Loja, publicados em livro de H. Pontes⁴³. Conforme consta da seção anterior, Belén ainda viajou por diversas cidades proferindo conferências sobre o Livre Pensamento, retornando à capital do estado, São Paulo, no dia 18 de agosto, quando partiu de volta à Montevideu.

Das atas da Loja Maçônica “Eterno Segredo”, da cidade de São Carlos, obtém-se a informação de que a notícia da chegada de Belén de Sárraga ao Brasil foi comentada em sessão do dia 28 de abril de 1911, quando um membro de seu quadro pediu que a Loja “aceitasse ajudar a vinda da ‘exímia escritora e oradora de ideias liberais Sra. Dra. Belem Sárraga que se acha em São Paulo’”. A proposta foi aceita e a Loja a convidou para ir à São Carlos, onde chegou dia 10 de julho, quando os membros da Loja a receberam e prepararam para ela uma festividade, pois seu aniversário de nascimento fora alguns dias antes. Segundo ainda as atas, a Loja “Eterno Segredo” arcou com as despesas da festividade e de hospedagem da escritora em um hotel da cidade, conforme livro que conta a história daquela Loja Maçônica⁴⁴.

Pelos dados acima fica claro que as Lojas Maçônicas do *estado de São Paulo* agiram de maneira coordenada, organizando e promovendo as viagens de Belén de Sárraga que, de outro modo, não teria condições de organizar o itinerário, as reservas em hotéis e dos espaços públicos e privados utilizados para a apresentação de suas conferências.

43 H Pontes, *A Loja Maçônica “Estrela Caldense” e sua história 1895 – 1995*. (Poços de Caldas: Gráfica Universal, 1995).

44 José Lotúmol Junior e Mário Tolentino. “*O Centenário de um Ideal: a história da loja maçônica Eterno Segredo*”. (Piracicaba, SP: C.N, 2000), 132.

Esta tese se confirmou quando se encontrou, no jornal anticlerical *A Lanterna*, ed. 82, de 14 de abril de 1911, o seguinte trecho, de relevância histórica:

[...] O elemento liberal de S. Paulo pretende fazer um acolhimento carinhoso á illustrada escriptora e oradora, por accasião de sua chegada a esta capital. Para esse fim foi constituída uma commissão de recepção [...] Para esse fim resolveram officiar a diversas associações liberaes e escrever para diversos pontos deste Estado sobre a ida àquellas localidades de Belén Sárraga, para realizar conferências.

– Para terça-feira está marcada uma reunião de todas as Lojas maçônicas na séde do Grande Oriente Estadual para se resolver sobre o modo mais acertado e condigno de receber a festejada oradora e membro saliente dessa instituição⁴⁵.

[...] O elemento liberal de S. Paulo pretende fazer um acolhimento carinhoso á illustrada escriptora e oradora, por accasião de sua chegada a esta capital. Para esse fim foi constituída uma commissão de recepção [...] Para esse fim resolveram officiar a diversas associações liberaes e escrever para diversos pontos deste Estado sobre a ida àquellas localidades de Belén Sárraga, para realizar conferências.

– Para terça-feira está marcada uma reunião de todas as Lojas maçônicas na séde do Grande Oriente Estadual para se resolver sobre o modo mais acertado e condigno de receber a festejada oradora e membro saliente dessa instituição⁴⁶. Livre-Pensamento *no estado de São Paulo* através da promoção e da organização da vinda e das viagens de Belén de Sárraga ao Brasil, assim como suas viagens pelo interior do estado.

Conclusões

A busca por compreender, com maiores detalhes, como se deram as visitas de Belén de Sárraga ao Brasil, mostraram que a vinda da Livre-Pensadora e escritora ao Brasil fazia parte de um projeto que se expandia para além do movimento dos Livres-Pensadores, englobando outras organizações sociais existentes no país, naquela época. Como ficou demonstrado pelas notícias dos jornais, revistas e outros documentos pesquisados, participaram deste projeto organizações sociais e culturais, como a Associação Feminina da Escola Moderna, sindicatos operários e a Maçonaria. A Maçonaria, quer através de suas estruturas administrativas estadual e federal, quer através das Lojas Maçônicas locais, era, por sua capacidade de comunicação, algo inerente à Ordem Maçônica, uma organização fundamental para o projeto de divulgação e apoio à Belén de Sárraga e o Livre-Pensamento. Por sua vez, as Lojas Maçônicas locais tiveram como aliado o engajamento institucional dos Grandes Orientes tanto a nível estadual quanto federal. Embora relativamente discreto em termos envolvimento de seu nome como organização maçônica, este apoio foi fundamental para que a disposição de apoiar as viagens de Belén de Sárraga pelas cidades do interior Paulista se efetivasse através do engajamento dos membros das Lojas localizadas nas cidades por onde Belén passaria e faria suas conferências. Em uma época na qual

45 *Lanterna*, A. 1911. <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>, 2.

46 *Lanterna*, A. 1911. <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>, 2.

a comunicação entre pessoas situadas em cidades distantes não era fácil como em nossos dias, percebe-se que a existência de uma rede de comunicação solidária, como é usual entre as Lojas Maçônicas, foi fundamental para o projeto de propiciar que Belén de Sárraga pudesse viajar por grande parte do território paulista, com toda uma série de apoios e facilidades.

A participação dos maçons Benjamim Mota e Dario Vellozo no Congresso Internacional de Livre-Pensamento ocorrido na Argentina e o encontro deles com Belén de Sárraga sinaliza para a construção de um projeto que se efetivaria alguns anos mais tarde, com a participação efetiva da Ordem Maçônica, condição que os dois também representavam naquela ocasião.

Claro está, também, que o fato de Belén de Sárraga pertencer à Maçonaria, mesmo que este fato não fosse plenamente aceito e fosse incomum, não gerou problemas ou constrangimentos, pois que a vinda e as viagens dela foram encampados pelas autoridades máximas da Maçonaria no país e no estado de São Paulo.

Mesmo distantes no tempo é possível avaliar quão mais difícil teria sido para que a conferencista e escritora Belén de Sárraga pudesse se deslocar entre as cidades, percorrendo centenas de quilômetros de linha férrea e outros meios de transporte, fazer reservas em hotéis, pensar em alimentação, reserva de locais para a apresentação de suas conferências e convites para autoridades locais e público em geral, sem uma rede estruturada que, previamente, de maneira convicta e organizada, se incumbisse de todos esses preparativos. A atuação eficiente das Lojas Maçônicas locais, com o apoio dos Grandes Orientes Federal e Estadual, foi fundamental para que essas viagens tivessem sucesso e demonstra as possibilidades que a Ordem Maçônica possui para executar projetos de alcance regional ou estadual e até mesmo nacional, desde que seus objetivos sejam bem assimilados e estejam em acordo com os princípios que lhe dão base. Ainda muitas lacunas existem e que podem ser investigadas, pois apenas se descortinam as grandes possibilidades de pesquisa que este tema levanta. Porém, também há que se lembrar que muitas dessas informações não estão disponíveis a não ser em atas de Lojas Maçônicas e documentos dos Grandes Orientes, portanto sob o necessário sigilo, o que requer cuidado nas pesquisas, na abordagem e na divulgação. Estas pesquisas abrem vasto campo de investigação, pois existem ainda questões não suficientemente exploradas, a exemplo de se buscar a confirmação do papel desempenhado por Benjamim Mota e Dario Vellozo para que Belén de Sárraga viesse ao Brasil e viajasse pelo interior de São Paulo. Como teria sido esse convite? Quais as condições e expectativas geradas com a possibilidade da vinda de Belén de Sárraga para o Brasil? Quais outros personagens podem ter participado deste convite e destes eventos?

Buscar e conhecer estas e outras questões é importante para que mais se conheça sobre a atuação e o papel da Ordem Maçônica nos movimentos sociais e políticos do Brasil e se valorize a atuação de Belén de Sárraga na defesa e na divulgação do Livre-Pensamento e assim, de uma sociedade mais livre.

Bibliografia

Aslan, Nicola. *A Maçonaria Operativa: Estudo crítico do trabalho na idade média e nos tempos modernos*. Rio de Janeiro, RJ: Aurora, 1975.

Aslan, Nicola. *Landmarques e outros problemas maçônicos*. Rio de Janeiro, RJ: Aurora, [197-].

Balhana, Carlos Alberto de Freitas. *Idéias em confronto*. Curitiba, PR, Grafipar: Estudos Paranaenses, 1981.

Bayet, Albert. *História do Livre-Pensamento*. Lisboa: Arcádia, 1971.

Biblioteca Nacional. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>

Brito, Rose Dayanne Santos de. “No Rastro de Benjamim Mota: A defesa das leis sociais e direitos políticos na Primeira República (1901-1904)”. Dissertação (Mestrado em Direito, Universidade Federal de Santa Catarina, SC), 2016. <https://www.academia.edu/33013008>

Campos, Mauricio Javier. “Belén de Sárraga: Vida y revolución feminista”. <http://es.paperblog.com/belen-de-sarraga-vida-y-revolucion-feminista-555546/>, 2016.

Estado de São Paulo, O. <https://www.estadao.com.br/acerv>

Gonçalves Junior, Ernando Brito. 2012 Intelectuais e República: Educação Integral no pensamento de Dario Vellozo. *Temporalidades. Revista Discente*. Universidade Federal de Minas Gerais, 2012. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/5492/3422>. 154-174.

Hottinger-Craig, Sylvia. 2013. “Un contexto para una masona, librepensadora, feminista y republicana: Belén de Sárraga (1872 – 1950)”. *REHMLAC. Revista de Estudios Históricos de la Masonería Latinoamericana Y Caribeña Plus*. n. 5(1). 1-25, 2013. <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/REHMLAC/article/view/10358>

Hottinger-Craig, Sylvia. 2018. “Belén de Sárraga: un nodo feminista en las redes revolucionarias de Latinoamérica”. In: *TRIM, Tórculas Revista de Investigación Multidisciplinar*. n. 15. 75-90. Universidad de Valladolid. España, 2018. DOI: <https://doi.org/10.24197/trim.15.2018>

Lanterna, A. <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>, 1911.

Lotúmolo Junior, José e Tolentino, Mário. “O Centenário de um Ideal: a história da loja maçônica Eterno Segredo”. Piracicaba, SP: C.N., 2000.

Lotúmolo Junior, José. “Explorando a enigmática passagem de Belén de Sárraga por São

Carlos e a fundação da ‘União dos Livres Pensadores’, em 1911”, 2018. Trabalho de conclusão de Curso para obtenção do Título de Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação, Universidade Federal de São Carlos, UFSCar. São Carlos.

Lotúmol Junior, José. “Caminhos, Encontros e Enunciados de Belén de Sárraga na América Latina”. 2020. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, UFSCar. São Carlos. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14344?show=full>.

Malho, O. <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>, 1911.

Mollès, Dévrig. 2013. “Transferencias y luchas culturales transatlánticas: feminismo, librepensamiento y redes masónicas entre Europa y América (1860 -1910)”. REHMLAC, Revista de Estudios Históricos de la Masonería Latinoamericana y Caribeña. v. 4, n. 2, dez-abr. 92-112, 2013. <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/REHMLAC/article/view/12186>

Pontes, H. “*A Loja Maçônica ‘Estrela Caldense’ e sua história 1895 – 1995*. Poços de Caldas: Gráfica Universal, 1995.

Ramos, Maria Dolores. 2006. Belén de Sárraga: “Una ‘Obrera’ del laicismo, el feminismo y el panamericanismo en el mundo ibérico”. *Baetica*. Estudios de Arte, Geografía e Historia. Facultad de Filosofía y Letras de Málaga. Campus de Teatinos. Málaga España.v. 2, n. 28. 689-708, 2006. DOI: <https://doi.org/10.24310/BAETICA.2006.v2i28.306>

Ramos Palomo, Maria Dolores e Ramos Isabel Moyano. “Por una Genealogía de mujeres republicanas. Política, cultura y ética en España (1880-1914)”. in: Cebrían, Lorena C. Barco; Somavilla, María José Ruiz; Balanza, María Teresa Vera. (Org.). 2019. *Cambio Generacional y Mujeres Universitarias: Genealogías, conocimiento y compromiso feminista*. Madrid, España: Dykinson, 2019.

Rivera, Carlos. “Belén de Sárraga: noticias de su vida”. In: TONDA, Federico R. (Org.). *Conferencias das en Santiago*. Santiago, Chile: La Razon, 1913.

Rudy, Antonio Cleber. “O anticlericalismo sob o manto da República: tensões sociais e cultura libertária no Brasil (1901-1935)”. [s. l.], 2017, Tese de Doutorado em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/990855>.

Sárraga, Belén de. *El clericalismo en América: A través de un continente*. Lisboa, PT: Lux, 1914.

Tonda, Federico R. (Org.). Conferências dadas en Santiago. Chile: La Razon, 1913.

União dos Livres Pensadores. Atas. São Carlos, SP, 1911.